

PRÊMIO PODERÁ CONTEMPLAR CORRETORES

A 3ª edição do Prêmio Nacional de Jornalismo em Seguros, realizado pela Fenacor, terá uma categoria especial. Em comemoração aos seus 50 anos, a Federação vai premiar artigos e reportagens produzidos por profissionais de qualquer área de atuação, inclusive os corretores de seguros. O trabalho deverá ter sido publicado em algum veículo de comunicação, abordar a trajetória do corretor nas últimas cinco décadas e o papel da Fenacor nesse percurso. O primeiro colocado receberá R\$ 30 mil; o segundo, R\$ 10 mil; e o terceiro, R\$ 5 mil.



EMPRESAS COM DÍVIDAS NÃO RETORNARÃO AO SIMPLES NACIONAL

O Projeto de Lei Complementar 500/18, permitindo que microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte com dívidas tributárias retornem ao Simples Nacional, foi vetado pelo presidente da República, Michel Temer. De acordo com publicação no Diário Oficial da União, do dia 07 de agosto, o retorno dos inadimplentes, condicionado ao programa de regularização tributária Pert/SN, ampliaria a renúncia de receita, sem atender condicionantes das legislações orçamentária e financeira.

TENDÊNCIAS

ANTECIPAÇÃO DE INDICADORES ECONÔMICOS

Um dos maiores desafios da economia é a sua capacidade de antever movimentos, a partir da interpretação do comportamento de fatos ou indicadores atuais. O curioso é que, muitas vezes, tais sinais, para o público em geral, podem aparentemente não ter importância. A seguir, duas ilustrações da capacidade de fazer previsões.

Recentemente, saiu o texto econômico "*Is Fertility a Leading Economic Indicator?*", divulgado pelo "National Bureau of Economic Research". A partir do registro de mais de 100 milhões de nascimentos, viu-se que, para recentes recessões nos EUA, a taxa de nascimento começou a cair vários trimestres antes de a crise econômica de fato ocorrer. Ou seja, o comportamento da fertilidade é mais voltado para o futuro e sensível a mudanças nas expectativas sobre a economia do que se pensava anteriormente. Na prática, os casais, de alguma maneira, começam a sentir que algo não vai bem, que eles podem ter dificuldades econômicas nos próximos meses e passam a não ter filhos.

Outra previsão é referente ao mercado de seguros brasileiro, que, em geral, registra receita sempre maior no 2º semestre, pela própria disposição dos contratos, da aquisição de bens, 13º salário, declaração de imposto de renda etc. Ou seja, mais uma estimativa que é possível fazer.

Assim, quando analisamos os dados dos últimos dez anos, temos fases distintas. De 2008 a 2012, o crescimento foi de 10% a 12%, de um semestre para outro. Depois, nos cinco anos seguintes, caímos para um patamar médio de 8%. Isso pode ser explicado pela própria queda no crescimento do setor e pela crise econômica nos últimos anos. Ou seja, o segmento ficou menos acelerado.

Economicamente, poderíamos dizer que parte desse movimento é explicado pela inflação do primeiro para o segundo semestre, em cada ano analisado. Mas isso não é suficiente, já que nos últimos dez anos citados, tivemos uma inflação média anual de 6%. Ou seja, em termos aproximados, uma variação média inflacionária de 3% em cada semestre.

Como se vê, o valor da variação do seguro foi maior, não podendo o crescimento de cada semestre ser explicado somente pela inflação. Constatamos que temos um crescimento de faturamento de seguros nos segundos semestres de cada ano. Em média, em termos reais, de 5% a 10%, em relação à receita de cada primeiro



semestre. Aqui, outra previsão. Ou seja, ao se observar os números – menores taxas de nascimento ou evolução de receita –, tiramos conclusões econômicas sobre o futuro. Essa é uma das belezas da ciência!

ESTA COLUNA É ELABORADA PELO CONSULTOR DE ECONOMIA DO SINCOR-SP, FRANCISCO GALIZA